

RELATO DA INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS AUTISTAS E A TERAPIA REALIZADA POR ANIMAIS

**ELLEN LOÍDE DAMASIO¹; TAINÃ ROSA DA SILVA²; CAMILA MOURA DE LIMA³;
MARIANA DA CUNHA AIRES⁴; RAUL CARDOZO CORREA⁵; MÁRCIA DE
OLIVEIRA NOBRE⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – ellen.damasio145@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tainarosabela@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mariiaires@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – raulcc1@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem como elemento principal o uso do animal como mediador de um processo terapêutico, no qual o objetivo é melhorar beneficamente a socialização, questões emocionais, físicas e de aprendizagem (MACHADO et.al., 2008). É um método que está sendo cada vez mais utilizado em hospitais e instituições educacionais, principalmente com crianças (SILVA et.al., 2016)

A TAA deve contar sempre com a presença de um profissional da saúde que visa aprimorar a intervenção da pessoa em tratamento e os animais terapeutas devem dispor de um acompanhamento com um médico veterinário para garantir o seu bem-estar. (MACHADO et.al., 2008)

Atualmente, o transtorno de espectro do autismo acomete um número consideravelmente grande de pessoas, as quais como consequência, possuem dificuldade na interação social, alterações em relação a comunicação, comportamento, interesses e até mesmo agressividade. Sendo assim, crianças acometidas devem ter um cuidado maior, sendo necessário um acompanhamento adequado e atencioso para melhorar essa condição. (KLIN et.al., 2006)

O objetivo deste trabalho é descrever a terapia assistida por animais realizada com crianças com transtorno do espectro autista, pelo Pet Terapia.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de extensão, ensino e pesquisa, vinculado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas que atua com intervenções assistidas por animais há 12 anos. O projeto conta com 11 cães terapeutas, sem raça definida, castrados, cuja saúde, higiene e bem-estar são cuidados rigidamente.

As atividades foram desenvolvidas, semanalmente, com a participação de sete crianças, divididas em duas sessões, com duração de 30 minutos cada. A equipe era composta de alunos da graduação da medicina veterinária, psicologia e zootecnia e pós-graduação. Também houve a participação de dois cães co-terapeutas, com temperamento dócil e calmo, que é o adequado para esses pacientes.

As atividades foram divididas em três fases, na primeira fase o objetivo foi estabelecer um vínculo entre a criança autista e o animal, através de toques e de escovação dos pelos dos cães. A segunda fase foi à utilização de recursos lúdicos e estímulos motores como jogos de memória com imagens dos cães do projeto e caminhadas, com a finalidade de desenvolver motricidade, cognição,

socialização e afetividade do paciente com o animal. A terceira fase trabalhou-se a despedida do cão através de jogos interativos que necessitam de uma maior interação da criança com o cão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento observou-se que as crianças autistas mantinham uma distância dos cães, porque possuíam receio de se aproximar. Esta reação é comum, pois a dificuldade de comunicação e interação são características destes pacientes (KLIN et.al., 2006). No decorrer da terapia, as crianças foram progressivamente se aproximando dos cães co-terapeutas e também da equipe do projeto. Esse vínculo foi criado através das atividades propostas como jogos interativos e também através da condução do coterapeuta.

Pode-se observar que, quando foi estabelecida uma relação entre a criança e o animal, a criança se tornou capaz de reconhecer o animal como um amigo, dessa forma vai desenvolvendo sentimentos como confiança, estima e cuidado. Além de aumentar sua motivação para experimentar e aprender, modificando assim seu comportamento. (CHAGAS et.al., 2009)

Esta interação proporciona diversos benefícios para a saúde dos mesmos. De acordo com Cheline & Otta (2016), a terapia serve para diminuir os sintomas do autismo e aumentar a aprendizagem, alivia a depressão e eleva a autoestima, além de que a socialização do autista com os cães é mais fácil pois é uma ligação menos complexa.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a terapia assistida por animais realizada com crianças autistas é satisfatória, pois propiciou um ambiente agradável e confortável para os pacientes, proporcionando diversos benefícios para os assistidos como, a melhora da comunicação, interação e afetividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, J; SANTOS, A; IVO, J; VALENÇA, T. Terapia Ocupacional e a Utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA) em Crianças e Adolescentes Institucionalizados. **Revista Crefito-6**, Fortaleza, p. 1 – 2, 2009.

CHELINI, M; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Editora Manole Ltda, 2016.

MACHADO, J. Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 6, n. 10, p. 1 – 2, 2008.

NOBRE, M. Intervenções Assistidas por Animais: Uma Nova Perspectiva na Educação. **Revista Electrônica de Veterinária**, Andalucía, v. 18, n. 2, p. 3 – 6, 2017.

SILVA, E; BARBIER, J; SILVA, E; RIBEIRO, V; KRUG, F; NOBRE, M. Relato das Intervenções Assistidas por Animais Desenvolvidas com Crianças na Escola Círculo Operário Pelotense. **2ª SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPEL**. Pelotas, 2016.

KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v 28, p 1 – 2, 2006.